

RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO DAS DEFESAS CIVIS MUNICIPAIS



Fiscalizando o presente,
orientando o futuro.

1º Seminário Estadual de Defesa Civil e Resiliência Climática nos Municípios - FAMURS

Éverton José do Amaral Padilha
Auditor de Controle Externo TCE/RS
Agosto/2025

Quem é a Defesa Civil?

- Defesa Civil somos todos nós!
- Uma Sociedade preparada é a maior força contra os desastres.



E o Poder Público?

- É **dever** da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios adotar as medidas necessárias à redução dos riscos de acidentes ou desastres - Artigo 2º da Lei Federal nº 12.608/2012 - PNPDC



E os Municípios na PNPDC?

Competências dos Municípios:

- Realizar o Planejamento municipal e mapeamento de áreas de risco;
- Fiscalizar, vedar novas ocupações e monitorar áreas de alto risco em tempo real;
- Emitir alertas antecipados à população;
- Declarar situação de emergência ou calamidade pública;

E os Municípios na PNPDC?

Competências dos Municípios:

- Realizar vistorias, evacuações preventivas e manter abrigos adequados;
- Realizar simulados, controlar suprimentos e avaliar danos;
- Informar a União e o Estado sobre desastres locais;
- Estimular participação da sociedade civil e garantir moradia temporária às vítimas.

Desastre Climático RS 2024

- Chuva acumulada de cerca 1.000 mm em 30 dias (média histórica de 130 mm);
- Mais de 5.000 deslizamentos ou movimentos de terra;
- 478 Municípios afetados – 95 em situação de calamidade pública;
- 2,4 milhões de pessoas afetadas;
- 81.285 pessoas necessitaram de abrigo (pico em 12/05);

Desastre Climático RS 2024

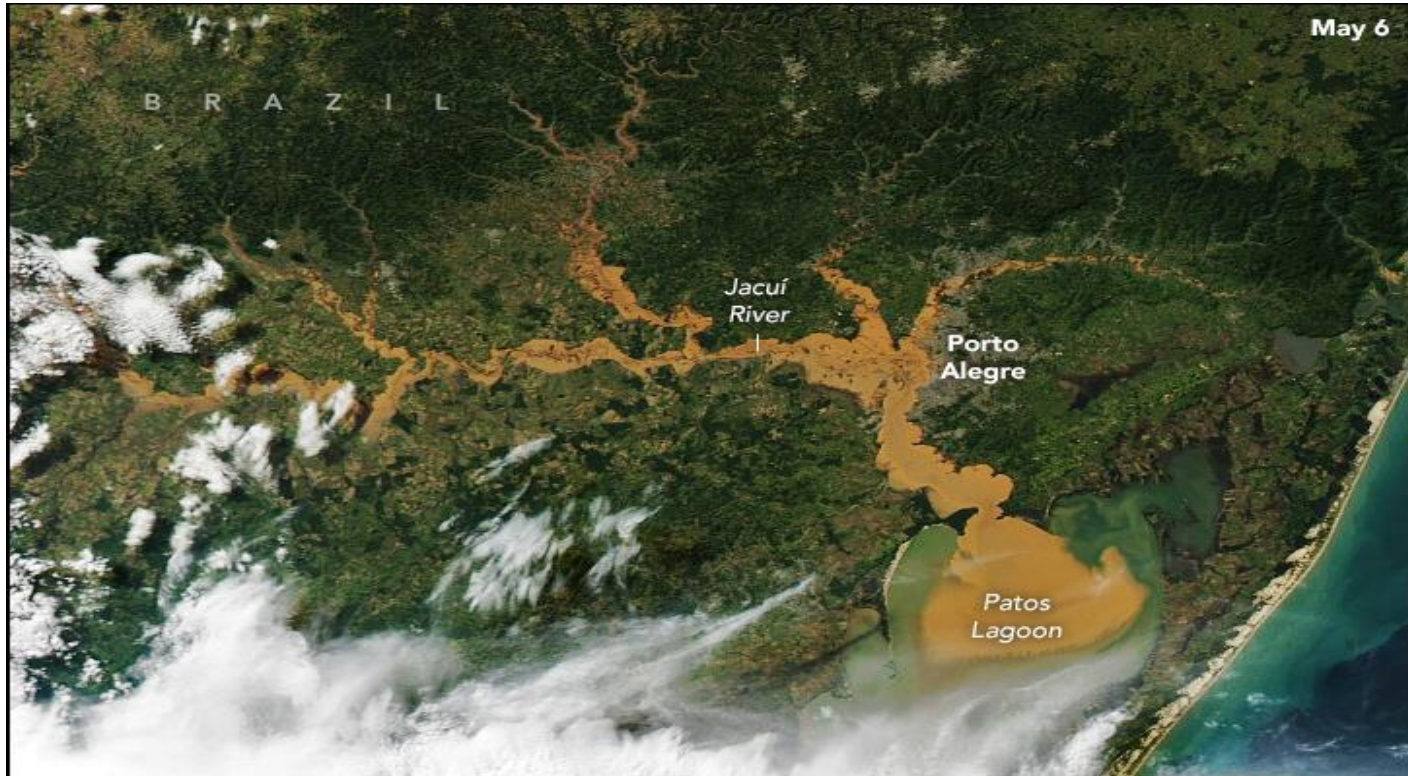


- 581.643 pessoas desalojadas (pico em 23/05);
- 806 pessoas feridas;
- 25 pessoas desaparecidas;
- 184 óbitos confirmados.

Área RS sem Mancha de Inundação



Área RS com Mancha de Inundação



Áreas RS com Movimentos de Massa

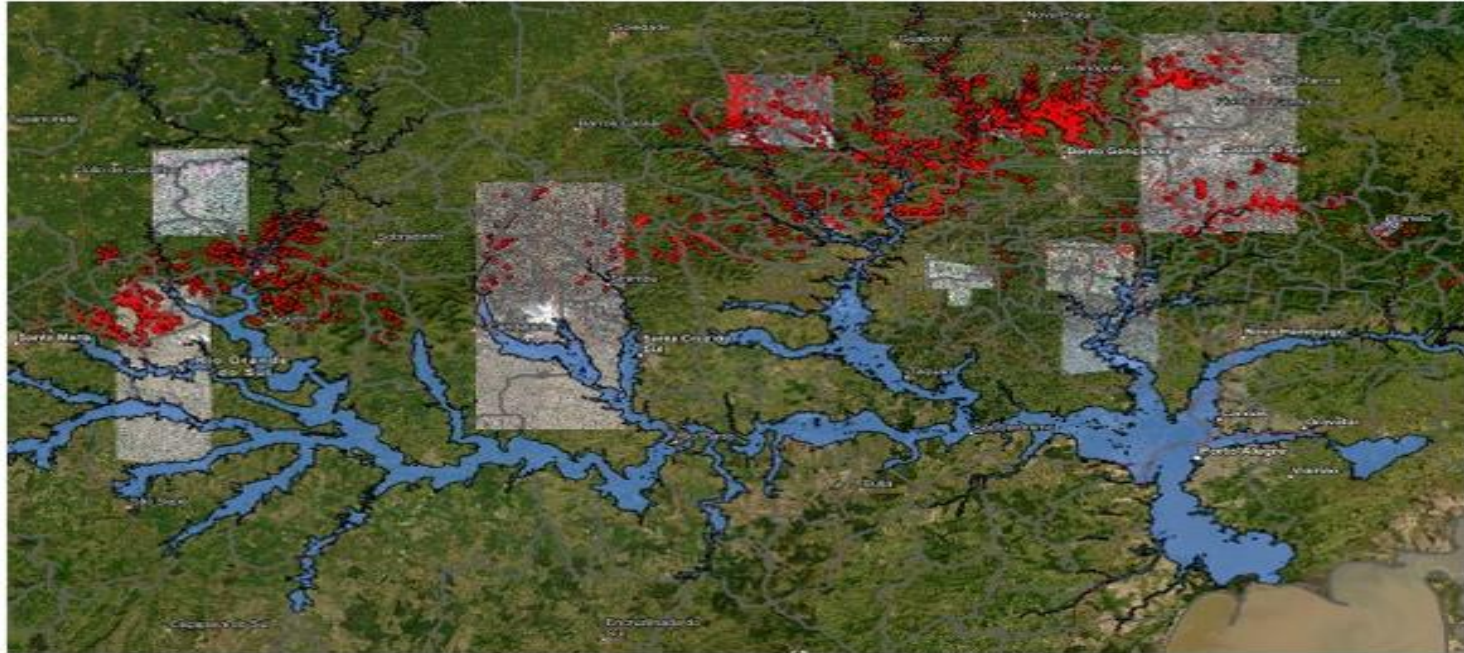


Foto: Mapeamento de movimentação de massa / WebMapa

Motivações do Levantamento

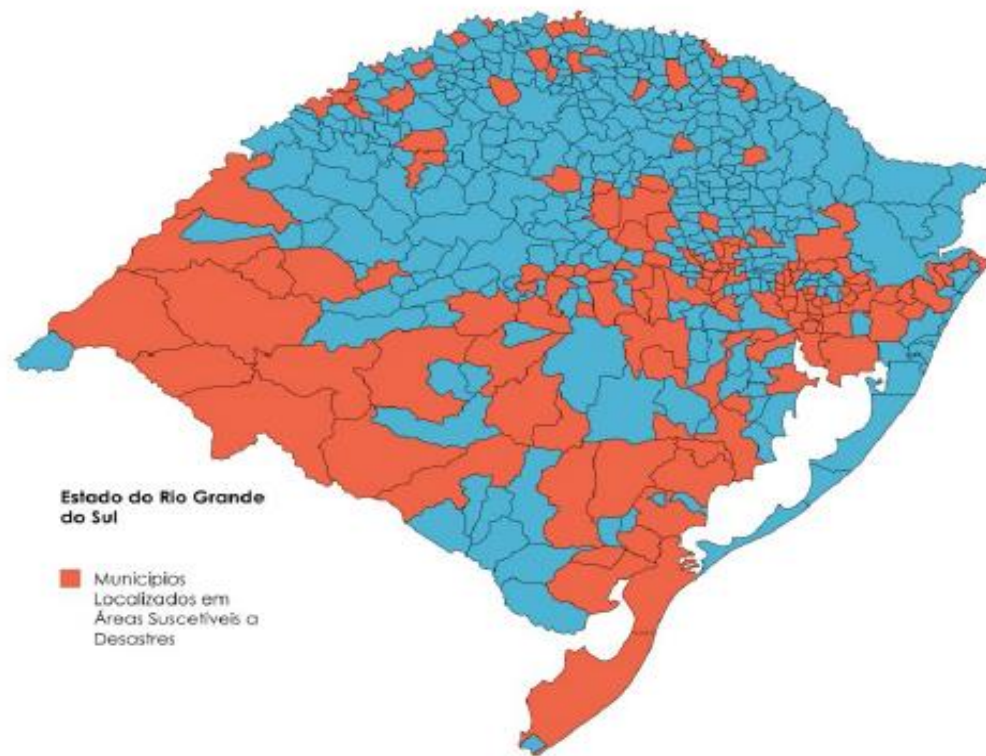
- Diagnosticar as capacidades locais de planejamento, preparação e resposta a desastres;
- Subsidiar auditorias e ações de controle e fomentar boas práticas.
- Subsidiar decisões e ações pelos Administradores Municipais.
- Possibilitar o controle social dessa política pública.



Abrangência do Levantamento

- 497 municípios receberam o questionário, com 10 perguntas;
- 485 responderam (97,6%);
- **Estrato 01:** todos os 485;
- **Estrato 02:** 143 municípios mais suscetíveis a desastres (Fonte: ICM do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional).

Municípios mais suscetíveis



Planejamento e normas locais

- 93,4% dos Municípios têm legislação local sobre Proteção e Defesa Civil;
- 81,4% dos Municípios possuem plano de contingência, mas 44,3% dos planos estão desatualizados;
- 17,9% dos Municípios não têm plano de contingência

Obs.: Participação de toda a Sociedade na construção do PCD????

Estrutura e Recursos Humanos

- 86,2% dos Municípios contam com coordenação ou órgão de Defesa Civil;
- Porém, 19,4% dos Municípios sem quaisquer servidores dedicados ou designados;
- 25% dos Municípios com equipe exclusivamente comissionada (como fica a continuidade da política pública?);
- 36,1% dos Municípios sem qualquer item estrutural (telefone, computador, viatura, etc).

Orçamento e Fundos

- 85,2% dos Municípios possuem Fundo Municipal de Defesa Civil;
- Entretanto, 38% dos Municípios não alocaram recursos na LOA para ações de prevenção e preparação em 2024.



Prevenção e Mitigação

- 73% Municípios realizam ações preventivas;
- Porém, 49,7% Municípios **não** mapeiam áreas de risco (planejamento???);
- 84% Municípios **não** possuem sistema de alerta (mídias sociais ???);
- Apenas 12,2% dos Municípios realizam ações educativas em escolas (cultura de prevenção???).

143 Municípios mais Vulneráveis



Vale do Taquari 10/05/24

- 86% dos Municípios em áreas mais vulneráveis a desastres executam ações de prevenção;
- Entretanto, 28,7% não mapeiam áreas riscos;
- Só 13,3% dos Municípios vulneráveis realizam simulados.

Conclusões

- Avanços importantes na Defesa e Proteção Civil (leis, fundos e etc);
- Deficiências relevantes:
 - Planejamento (PCD e mapeamento de áreas de risco);
 - Prevenção, Preparação e Mitigação (ausência de treinamentos, ações de educação e sistemas de alerta);
 - Financiamento (ausência de recursos orçamentários);
 - Estrutura (instalações, equipamentos e recursos humanos).

Link do Levantamento



Repercussão do Levantamento

← → ↻ ↺ correiodopovo.com.br/noticias/cidades/tribunal-de-contas-do-estado-apres...

≡ CORREIO DO POVO ASSINE ENTRAR

CIDADES

Tribunal de Contas do Estado apresenta relatórios sobre a estrutura das Defesas Cívicas no RS

Levantamento traçou um panorama da estrutura das Defesas Cívicas nos 497 municípios gaúchos

10/06/2025 | 7:00
Correio do Povo



Um levantamento realizado pelo Tribunal de Contas do Estado do **Rio Grande do Sul** (TCE-RS) traçou um panorama detalhado da estrutura das Defesas Cívicas nos 497 municípios gaúchos. O relatório inédito apontou que, embora haja avanços na institucionalização da política de gestão de riscos, ainda persistem fragilidades preocupantes relacionadas à ausência de planos atualizados, falta de estrutura e ações preventivas.

A estrutura e atuação das **Defesas Cívicas** Municipais teve o levantamento realizado com base em um questionário técnico enviado a todos os 497 municípios gaúchos. Conforme o **TCE-RS**, o estudo reforça a importância de planejamento e investimentos contínuos para garantir maior segurança às comunidades diante do aumento de eventos climáticos extremos.

O estudo alcançou 97% de respostas, com 485 municípios participantes, e analisou aspectos como a existência de legislação local, planos de contingência, estrutura física e operacional, alocação orçamentária e ações preventivas.

Foram examinadas, com mais profundidade, a situação de 143 municípios localizados em regiões mais suscetíveis a desastres naturais - como inundações, deslizamentos e enxurradas. Segundo o TCE-RS, apesar de apresentarem, em média, desempenho ligeiramente superior à média estadual, os problemas persistem.

Porto Alegre, ter, 17/06/25 Assine no JC



Jornal do Comércio

Entrar

Assine agora

Capa > Geral > [Clima](#)

🕒 Publicada em 10 de Junho de 2025 às 16:15

Mais da metade dos municípios do RS não possui plano para desastres atualizado, segundo o TCE



[globo.com](#) [g1](#) [ge](#) [gshow](#) [globoplay](#) [g1jogos](#) [globo](#) [valor](#)

≡ g1

RIO GRANDE DO SUL



Mais de 60% dos municípios em áreas vulneráveis têm deficiências na prevenção a desastres, diz TCE-RS

Levantamento identificou cidades sem planos de contingência contra ocorrências como enxurradas ou deslizamentos, e também cidades com planejamento, porém defasado.

Por **Pedro Trindade**, g1 RS

11/06/2025 19h38 - Atualizado há 5 dias



Ver resumo



Enxurrada deixa vias interditas enquanto de água inundando estabelecimentos e casas na Vila Marliante, 2º Distrito de Venâncio Aires — Foto: LEANDRO OSORIO/ATO PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO



Repercussão do Levantamento

ACQUAI Manhã de quarta-feira com tempo bom e muito frio no litoral norte

DAPRAIA NEWS

Elevadores Comercial
Elevadores Residencial

Plataformas
Elevadores A

Home Notícias Foto do Dia Podcasts Sobre Con

Home » Geral » Notícias: TCE RS divulga levantamento das Defesas Cíveis dos municípios. Veja diagnóstico

TCE RS divulga levantamento das Defesas Cíveis dos municípios. Veja diagnóstico no litoral norte

9 11/06/2025 11:00:11 • Categoria: Geral • Tags: #tce rs #diagnóstico defesas civis do rs #levantamento sobre Defesa Civil #litoral norte #defesa civil no litoral norte #estrutura da defesa civil o rs



O Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE-RS) divulgou, nesta semana, um levantamento inédito que traça um panorama detalhado da estrutura das Defesas Cíveis nos 497 municípios gaúchos.

A análise mostra que, embora haja avanços na institucionalização da política de gestão de riscos, ainda persistem fragilidades preocupantes relacionadas à ausência de planos atualizados, falta de estrutura e ações preventivas. O estudo reforça a importância de planejamento e investimentos contínuos para garantir maior segurança às comunidades diante do aumento de eventos climáticos extremos.

O levantamento sobre a estrutura e atuação das Defesas Cíveis Municipais tem como base um questionário técnico enviado a todos os 497 municípios gaúchos.

minuano

CIDADE

Bagé, Aceguá e Candiota enfrentam fragilidades em estrutura de Defesa Civil, aponta TCE-RS

Levantamento do Tribunal de Contas revela que municípios da Campanha estão entre os mais despreparados para lidar com desastres naturais

Em 25/06/2025 às 09:03h por Jacqueline Maza

DESTAQUE COMUNITÁRIO

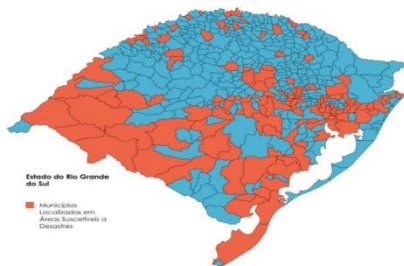


Imagem: TCE-RS/Reprodução3M

Um levantamento inédito do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS) revelou deficiências críticas na estrutura das Defesas Cíveis de Bagé, Aceguá e Candiota, municípios da região da Campanha frequentemente expostos a eventos climáticos extremos.

Em Bagé, segundo o relatório, não há registro de nenhum dos itens básicos que compõem a estrutura física e operacional exigida para a atuação de Defesa Civil, como veículos, equipamentos e sede própria. A cidade, no entanto, possui plano de contingência vigente, conforme confirmou o coordenador municipal, Hector Bastide. Ele informou que um novo mapeamento das áreas de risco está sendo realizado em parceria com o Departamento de Água, Arroios e Esgoto de Bagé (DAEB). Defesa Civil do município está vinculada administrativamente à Secretaria de Gestão, Planejamento,

JORNAL **O ALTO URUGUAI**

ENTRAR ASSINAR

Menu Últimas Revista SET Polícia

Publicidade



» Estudo

Defesas Cíveis Municipais ainda enfrentam fragilidades estruturais na região

Levantamento do Tribunal de Contas aponta ausência de planos atualizados, estruturas mínimas e ações preventivas em diversas prefeituras

Por: **Márcia Sarmento**

Publicado em: sexta, 20 de junho de 2025 às 11:32h

Atualizado em: sexta, 20 de junho de 2025 às 11:37h



Repercussão do Levantamento

Home > Geral > TCE-RS aponta falta...

TCE-RS aponta falta de estrutura da Defesa Civil em Frederico Westphalen

GERAL



RS Norte

20 de junho de 2025

0

35



Um levantamento inédito realizado pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE-RS) revelou a fragilidade estrutural das Defesas Cívicas Municipais em todo o estado. A análise, que avaliou os 497 municípios gaúchos, examinou critérios como a existência de legislação local, planos de contingência, estrutura física e operacional, orçamento destinado à área e ações preventivas.

Frederico Westphalen foi listado entre os municípios que não possuem plano de contingência para desastres, não contam com estrutura física adequada ou equipamentos mínimos, não dispõem de um Fundo Municipal de Defesa Civil e não realizam ações preventivas ou de preparação.

Segundo o TCE-RS, o objetivo do levantamento vai além da fiscalização contábil e orçamentária, buscando também fomentar boas práticas administrativas, especialmente em áreas ligadas à proteção da população e à garantia de direitos fundamentais.

O relatório do TCE destaca que, em um cenário de mudanças climáticas cada vez mais intensas, a ausência de estrutura nas Defesas Cívicas representa um risco concreto à segurança das comunidades e que o funcionamento eficaz dos sistemas municipais de defesa civil é essencial para aumentar a resiliência da população e garantir respostas ágeis em situações de emergência.

Diante do diagnóstico, a Administração Municipal encaminhou à Câmara de Vereadores, no final de maio, o Projeto de Lei nº 048, que prevê a criação dos cargos de Coordenador Municipal e Encarregado Municipal de Defesa Civil – funções até então inexistentes ou exercidas por servidores cedidos de outras áreas. A gestão atual afirma que pretende iniciar a estruturação do setor, com a elaboração de um plano de contingência e a aquisição de equipamentos básicos.

O prefeito Orlando Girardi destacou que “a iniciativa da Administração Municipal é um primeiro passo para uma atuação preventiva, voltada à segurança da população frente aos desafios impostos pelos eventos climáticos extremos”.

Considerações Finais

- Prevenir é proteger vidas;
- Preparar é reduzir sofrimentos;
- Planejar é construir resiliência;
- Sem prevenção, o desastre é certo;
- Sem preparo, o custo humano é incalculável;
- Sem planejamento, os mais vulneráveis sempre pagarão o maior preço.

*O futuro da
Proteção e Defesa
Civil no RS começa
em cada município;
O tempo de agir é
agora.....*



Fiscalizando o presente,
orientando o futuro.

ACE Éverton José do Amaral Padilha
Direção de Controle e Fiscalização
Agosto/2025